



CMUHE009501

MARTINS, José Pedro. Realidade derruba discurso.
Popular, Campinas, 21 ago. 1992.

Correio

Realidade derruba discurso

O prefeito Jacó Bittar (PDT) ficou envolvido em uma situação extremamente delicada, diante da determinação do Departamento Estadual de Proteção aos Recursos Naturais (DEPRN) de solicitar o embargo das obras iniciais de instalação do novo aterro sanitário de Campinas. A decisão representa a coroação de um processo que vem sendo conduzido com falta de habilidade pela Prefeitura, desde que Bittar prometeu, ainda a 15 de novembro do ano passado, aos moradores do Parque Santa Bárbara, que seria fechado, até o dia 7 de setembro, o aterro que funciona no bairro.

Naquela oportunidade, os moradores do Santa Bárbara avisaram que interromperiam o acesso ao aterro, se fosse extrapolado o nível de líquido residual resultante do processamento do lixo depositado no local. Como o nível foi ultrapassado no início de 1992, os moradores cumpriram o aviso, e fecharam o acesso ao aterro, em fevereiro.

Desde a ação dos moradores, a Prefeitura vem se recusando porém, a debater de forma ampla, o problema da destinação do lixo em Campinas. Não foram estimuladas, em grande escala, da mesma forma, alternativas como a reciclagem de lixo.

A Prefeitura acabou deixando a solução para a situação do aterro do Parque Santa Bárbara para a última hora. Apenas na última sexta-feira, dia 14, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente recebeu o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental sobre o novo aterro.

O pedido de embargo das obras denunciou de vez os equívocos cometidos pela administração municipal na condução do processo.

Ao invés do debate amplo, aberto, transparente com a sociedade, a Prefeitura preferiu atropelar os fatos. Agora, Bittar terá de esclarecer aos moradores do Parque Santa Bárbara que a forma com que foi conduzido o processo todo comprometeu em definitivo a promessa de abertura de um novo aterro. Nesse esclarecimento, o prefeito terá, então, de usar agora da mesma habilidade que parece ter esquecido.

Por outro lado, o prefeito de Campinas também terá de explicar, à comunidade em geral, a contradição entre o discurso que tem marcado a campanha do Plante Um Milhão de Árvores, e a dura realidade de obras que atropelam a legislação ambiental e atingem a Mata Atlântica, um dos patrimônios biológicos do País. (J.P.M.).